

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



<sup>a</sup>  
Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

## ESTRESSE OXIDATIVO EM UM MODELO ANIMAL DE CHOQUE HEMORRÁGICO

ANDRÉS DI LEONI FERRARI;DIOGO GONÇALVES BARDINI; DIEGO PIANA MENDES; FERNANDO DE MARCO DOS SANTOS; FELIPE DAL PIZZOL; GILBERTO FRIEDMAN

**Introdução:** O choque hemorrágico (CH) é uma importante causa de morbimortalidade. Sabe-se que o baixo fluxo sanguíneo não é responsável pela totalidade dos efeitos sobre a célula e que a subsequente ressuscitação é causa de lesão sistêmica por isquemia/reperfusão com conseqüente produção de espécies reativas de oxigênio (EROs). **Objetivo:** Demonstrar a relação entre parâmetros séricos de estresse oxidativo (EO) e mortalidade em um modelo animal de CH. Secundariamente, determinar se (a) existe relação temporal entre a indução do CH e os parâmetros de EO nos órgãos-alvo e (b) estabelecer a relação entre o nível de EO e a mortalidade por CH. **Material e Métodos:** Os modelos consistem em ratos Wistar que são submetidos a dissecação e canulação da artéria femoral D. Induz-se o CH através da extração de 30% da volemia, a qual é calculada com base no peso corporal do animal. No Grupo Controle, realiza-se o mesmo procedimento, porém sem indução do choque. Em todos grupos são retiradas amostras sanguíneas para análise nos tempos 0, 30 e 60min. Transcorrido o tempo de choque (ou controle) determinado para cada grupo, obtém-se, além da amostra de sangue, fragmentos do coração, pulmão, diafragma, fígado, rim e intestino. Esse material será submetido a análise bioquímica para pesquisa de EROs. Um terceiro grupo é mantido em hipotensão por 60 min e após são ressuscitados pela reinjeção de 50% do volume de sangue retirado, sendo os 50% restantes repostos com SF na proporção de 3:1. Estes animais são observados por 24 h (ou até o óbito). Extrai-se amostras de sangue às 12 h e 24 h após a ressuscitação, bem como retira-se, no momento do óbito, fragmentos dos órgãos já citados para dosagem dos parâmetros de EO. **Racional:** Compreender a fisiopatologia do CH a nível celular em um modelo animal fornecerá dados que contribuirão para o estabelecimento de novos protocolos terapêuticos, que permitirão avanços no tratamento desta prevalente causa de morte.